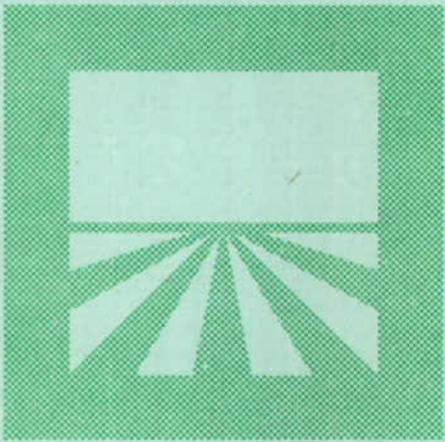


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

A colheita está praticamente terminada, com a safra apresentando um rendimento médio de 100 arrobas em caroço por hectare, ligeiramente superior ao do ano precedente. A qualidade, se bem que não muito satisfatória, principalmente no que diz respeito à distribuição por tipos e características intrínsecas da fibra, foi melhor do que a safra anterior.

Com a aproximação dos prazos para pagamento de empréstimo de custeio houve um ligeiro aumento dos negócios. Permanece, entretanto, a gravosidade do produto, acentuada com a queda de preços no mercado internacional, impedindo, assim, maior movimentação na comercialização.

A cotação média do algodão em caroço, alcançada pelos produtores paulistas, foi de Cr\$97,70/15kg, inferior, portanto, aos Cr\$100,80 do mês anterior.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo o comportamento do mercado foi bastante irregular durante maio, ocorrendo entre o primeiro e o último pregão do mês, uma baixa de Cr\$37,00/15kg.

O preço médio do tipo 5 produzido em São Paulo foi de Cr\$289,68/15kg, inferior aos Cr\$302,06 do mês anterior. A defasagem entre o preço interno e o internacional tem prejudicado o escoamento do algodão, pois as exportações acumuladas de janeiro a maio pelo Porto de Santos somaram apenas 2.017 toneladas (-67%).

No mercado internacional persiste a tendência de baixa agravada com informações sobre maiores safras em importantes países produtores do Hemisfério Norte e a forte concorrência por parte de fibras artificiais.

Internamente continuam as reivindicações por parte de entidades de classes no sentido de se conseguir a isenção do ICM para o produto destinado ao exterior, tendo em vista o grande excedente exportável.

### - Amendoim

Segundo o Departamento de Agricultura e Pecuária da Argentina, a produção de amendoim daquele país, em 1976/77, está estimada em 560 mil toneladas, contra 337,9 mil toneladas, obtidas no ano anterior. A área plantada foi de 368 mil hectares, contra 335 mil no ano passado. O rendimento estimado é de 1.523kg/ha, devido à adequada umidade do solo durante o período de crescimento da cultura.

A terceira estimativa de produção da África do Sul, situa em 146 mil toneladas a produção de amendoim em 1976/77 contra as 147 mil toneladas estimadas anteriormente.

O preço médio do amendoim em grão no mercado internacional, em

maio de 1977, foi de US\$595,00/t contra US\$582,00/t em abril p.p.e US\$400,00/t em maio de 1976. O do óleo foi US\$395,00/t, contra US\$881,00/t no mês anterior e US\$589,00/t em maio de 1976. O preço médio do farelo foi de US\$260,00/t, contra US\$271,00/t em abril passado e US\$153,00/t em maio de 1976.

A colheita do amendoim da seca encontra-se em andamento no Estado de São Paulo. Na Região de Marília, 30% da área já está colhida.

Em face de condições adversas de clima no início do plantio estima-se uma baixa produtividade para a cultura, nesta safra. O período de colheita deverá prolongar-se este ano, por haver sido dilatado o período de plantio com a falta de chuvas. As lavouras que tiveram seu plantio atrasado, acusam forte ataque de tripes.

Na Região de Presidente Prudente cerca de 50% da safra já foi colhida. O produto apresenta bom aspecto, e a produtividade média é de 25 a 30 sacos de 25kg por hectare. Há grande interesse na aquisição do produto com casca branca.

Na Região de Araçatuba a produtividade também foi prejudicada pelas condições climáticas adversas, estimando-se a média ao redor de 30 sacos de 25kg por hectare.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em maio de 1977, foi de Cr\$94,70/sc.25kg, 2,9% superior ao do mês anterior. Em valores correntes, o preço médio foi 98,1% superior ao de abril de 1976. Em termos reais, isto significa um acréscimo de 34,6%, conforme mostra o indicador de preços.

Preços Médios de Amendoim em Casca Recebidos pelos Produtores Paulistas  
( Cr\$/sc.25kg )

Mai./77	Abr./77	Mai./76	
		Valor corrente	Valor corrigido
94,70	92,00	47,80	70,36

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de maio quando comparados aos de abril, apresentaram-se em alta de 19,6% para o tipo catado e 11,0% para o industrial. Já o farelo de amendoim, destinado à fabricação de rações, apresentou uma baixa de 5,2% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro a maio de 1977, de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, foram as seguintes: amendoim em casca, 8.430t (+18%); amendoim sem casca, 6.234t (+298%); óleo de amendoim, 30.566t (-33%); farelo de amendoim, 21.919t (-12%).

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	...
Jul.	107.476	253.845	...
Ago.	122.327	248.712	...
Set.	121.806	143.609	...
Out.	109.610	57.508	...
Nov.	84.790	28.648	...
Dez.	73.499	11.426	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

Neste período, em que a safra paulista está concluída, as perspectivas não são interessantes à cultura, pelas dificuldades para o cultivo do arroz de sequeiro no Estado, pelo volume disponível para a comercialização e pelos preços que até agora, praticamente, não mostraram alterações.

A cultura, por suas próprias características, tem a produção intimamente relacionada com as condições climáticas, ocorrentes nas fases de granação. De modo geral, há um período crítico de dez dias (emborrachamento) em que, se não houver precipitação conveniente, não se verifica a formação de grãos.

Por outro lado, outras culturas mais adaptadas às condições de seca, quanto a rentabilidade e segurança, têm concorrido, em grande escala, com esta gramínea.

Os preços a nível de produtor têm reagido, possivelmente refletindo os efeitos da estiagem e a perspectiva de equilíbrio entre oferta e demanda nos próximos meses. A média mensal do Estado foi de Cr\$143,00/sc.60kg, o que equivale a um acréscimo de 13,7% em relação ao mês anterior.

A comercialização no atacado paulistano tem sido realizada em pequenos volumes, suficientes, entretanto, para abastecer o mercado sem dificuldades. Não obstante, os preços vêm acompanhando tendências de equilíbrio do mercado, apresentando-se com alterações durante o período. O agulhinha volta a ser o melhor cotado (Cr\$317,72/sc.60kg) com um acréscimo de 16,6%. Apesar de ter apresentado uma alta de 10,7%, o Blue Belle foi comercializado a Cr\$306,13/sc.60kg. Com referência ao amarelão, o produto dos Estados Centrais foi cotado a Cr\$295,00/sc.60kg (+19,8%), enquanto o amarelão do Estado teve o preço médio de Cr\$285,00/sc.60kg (+7,8%). O arroz de grão médio (agulha) obteve, no período, média de Cr\$270,00/sc.60kg, o que representa cerca de 11% a mais em relação a abril p.p. Elevando igualmente seus níveis, os quebrados foram comercializados, respectivamente, a: 3/4 de arroz, Cr\$123,86/sc.60kg (+21,7%) 1/2 arroz, Cr\$82,04/sc.60kg (+8,2%) qui-  
rera, Cr\$72,27/sc.60kg (+3,7%).

No varejo paulistano o comércio foi realizado a Cr\$5,64/kg.

As informações referentes à produção nacional confirmam os prejuízos causados pelos imprevistos climáticos ocorridos em fevereiro principalmente no que se refere à estiagem prolongada que afetou, sobretudo, a cultura.

No Rio Grande do Sul a Fundação IBGE, em seu levantamento de março p.p., estima a produção em 2.122.000 toneladas. O mercado, por outro lado, parece estar reagindo; os preços figurando, praticamente, no limite máximo da tabela. A média mensal de preços recebidos pelo produtor gaú

cho esteve em Cr\$96,00/sc.60kg.

No Estado de Mato Grosso a mesma fonte prevê um montante co<sup>l</sup>hido de 2.200.000 toneladas. Apesar dos problemas sofridos com a seca e inundações, a produção não será significativamente afetada. No início do mês, a média de preços para o produtor foi de Cr\$104,00/sc.60kg.

Em Goiás a estimativa é para 1.100.000 toneladas. Os produ<sup>to</sup>res goianos obtiveram, em maio, a cotação média de Cr\$136,50/sc.60kg.

Condições climáticas adversas alteraram as estimativas ini<sup>ci</sup>ais para a cultura em Minas Gerais, estimada atualmente em 700.000 tone<sup>l</sup>adas. No início de maio, Cr\$127,00/sc.60kg foi o recebido pelos produ<sup>to</sup>res, na venda do produto.

No Paranã, os preços têm reagido, figurando em Cr\$115,00/sc.60kg. A produção total para o Estado está estimada em 800.000 toneladas.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	...	...
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	...	...
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	...	...
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403	...	...
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461	...	...
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172	...	...
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522	...	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Entrará em vigor, a partir de 01/02/78, a portaria 111 de 18/03/77, com a nova classificação de arroz para comercialização interna. As alterações básicas são as seguintes:

- eliminação da classe extra-longo;
- redução de sete para cinco tipos em todas as classes e sub-classes;
- eliminação de defeitos "outras classes" como determinantes de tipos;
- relaxamento nos coeficientes de defeitos, na determinação de tipos;
- ampliação da permissão de mistura de quebrados na composição de tipos.

#### Batata

A metrópole paulistana teve seu abastecimento realizado com produtos de origem mineira, paranaense e paulista. No mercado atacadista os preços se apresentaram com pequenas diminuições, à exceção da lisa de segunda. A qualidade dos tubérculos é regular e a oferta pouco variável, em virtude de chuvas nas regiões de cultivo.

Nas regiões produtoras de batata, do Estado, o preço médio foi de Cr\$215,00/sc.60kg, matendo-se praticamente igual ao mês anterior. As Divisões Regionais Agrícolas do Vale do Paraíba e Sorocaba tiveram leves declínios em suas cotações, enquanto que em Campinas e São Paulo houve aumento nos preços.

No mercado varejista da Cidade de São Paulo houve diminuição nos preços pagos pelos consumidores (-2,0%) que, atualmente, desembolsam Cr\$5,54/kg de tubérculos; se compararmos com o mesmo período do ano anterior observa-se que aquele aumento foi de 28,9%.

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Sem que países exportadores e importadores chegassem a um resultado mais concreto, encerraram-se as discussões para um Novo Acordo Internacional do Açúcar, em Genebra. A tese defendida pelos produtores, visando um acordo baseado num sistema de cotas e preços máximo e mínimo, remuneradores, foi contestada pelos países consumidores - CEE, EUA, Japão, etc - que defendiam uma comercialização através do mercado, com formação de um estoque regulador.

A CEE e os EUA rejeitaram formalmente o sistema de cotas de importação; a primeira pretende ainda exportar cerca de 2,8 a 3,0 milhões de toneladas de açúcar refinado, anualmente, e os EUA, além de não fixarem cotas de importação, promoverão uma compensação aos produtores americanos de dois centavos de dólar por libra peso, por vendas a preços de mercado a baixo de 13,5 centavos por libra peso.

As cotações no mercado mundial declinaram a um nível ainda in

Participação de Regiões e Unidade da Federação no  
Plano de Safra 77/78 - Açúcar

Regiões e Unidades da Federação	Produção de Açúcar (mil sacas)			Alcool direto (equivalência em sc de Açúcar)
	Previsão global	Previsão de consumo	Exportação	
Norte - Nordeste	48.000	21.000	27.000	-
Pará	50	50	-	-
Maranhão	250	250	-	-
Piauí	100	100	-	-
Ceará	600	300	300	-
Rio Grande do Norte	1.300	1.300	---	-
Paraíba	2.600	2.200	400	-
Pernambuco	21.500	7.700	13.800	-
Alagoas	19.500	7.000	12.500	-
Sergipe	1.300	1.300	-	-
Bahia	800	800	-	-
Centro - Sul	87.000	72.000	15.000	15.000
Minas Gerais	6.480	6.480	-	-
Espírito Santo	700	700	-	-
Rio de Janeiro	8.500	8.500	-	-
São Paulo	65.000	50.400	14.600	15.000
Paraná	5.000	5.000	-	-
Santa Catarina	500	100	400	-
Rio Grande do Sul	120	120	-	-
Mato Grosso	100	100	-	-
Goiás	600	600	-----	-
Brasil	135.000	93.000	42.000	15.000

Fonte: Instituto do Açúcar e do Alcool.



Participação de Regiões e Unidades da Federação no  
Plano de Safra 77/78 - Alcool

Regiões e Unidades da Federação	Estimativa de Produção (milhões de litros)	Tipos de Alcool (milhões de litros)	
		Amido Carburante	Hidratado Industrial
Norte-Nordeste	259,0	188,0	71,0
Pará	2,0	-	2,0
Maranhão	1,0	-	1,0
Ceará	5,0	4,0	1,0
Piauí	1,0	-	1,0
Rio G. do Norte	10,0	5,0	5,0
Paraíba	32,0	29,0	3,0
Pernambuco	120,0	90,0	30,0
Alagoas	88,0	60,0	28,0
Centro-Sul	1.338,0	1.045,0	293,0
Minas Gerais	30,0	5,0	25,0
Espírito Santo	7,0	-	7,0
Rio de Janeiro	70,0	40,0	30,0
São Paulo	1.168,0	960,0	208,0
Paraná	54,0	40,0	14,0
Santa Catarina	4,0	-	4,0
Goiás	5,0	-	5,0
Brasil	1.597,0	1.233,0	364,0

Fonte: Instituto do Açúcar e do Alcool.

ferior ao de março.

Divulgado o plano de safra 1977/78 pelo IAA, coube a São Paulo uma participação ímpar: do total previsto de 135 milhões de sacas, este Estado aparece em primeiro lugar, com 1.168 milhões. Também na produção prevista de álcool, São Paulo aparece em primeiro lugar, com 1.168 milhões de litros, de um total de 1.597 milhões (Quadros às páginas 53 e 54).

Em algumas regiões do Estado já foi iniciado o corte para moagem. Em Teodoro Sampaio já se acham plantados 1.573ha de cana e, em agosto, serão plantados mais 847ha (cana de ano), tendo em vista o fornecimento da matéria prima para a usina de álcool que está sendo instalada. Em Ribeirão Preto existe preocupação quanto à escassez de mão-de-obra para o corte.

Cotações Médias no Fechamento do Açúcar Branco, não Refinado, CIF Reino Unido, Mercado Internacional, 1977  
(US\$/t)

Mês	Média mensal
Março	225,47
Abril	239,88
Maio	221,57

Fonte: Reuters.

- Cebola

A cidade de São Paulo teve seu abastecimento realizado apenas com dois tipos de cebola, a ilha do Rio Grande e a soqueira, ambas com cotações semelhantes. A cebola gaúcha teve um aumento de 14,4% do mês de abril para maio e deverá ter seus estoques em rápido declínio, enquanto a paulista deverá aumentar sensivelmente a sua oferta nos principais centros consumidores do país, tornando-se, assim, no principal produto para suprir as necessidades do consumo até julho, quando deverá haver volume considerável de bulbos claros precoces à disposição do mercado. Enquanto os bulbos gaúchos se apresentam cansados e com qualidade deixando a desejar, o paulista possui ótimas qualidades comerciais, além de ser um produto novo.

Nas regiões produtoras os cebolicultores receberam, em média, Cr\$172,70/sc.45kg, acusando uma elevação de 19,5% relativamente ao mês anterior. A Divisão Regional Agrícola de Sorocaba ainda apresentou um preço inferior às demais, embora também apresentasse aumento.

Os consumidores pagaram 10,1% a mais pelo quilograma de bulbos em maio, tendo o preço médio atingido Cr\$7,61/kg.

## - Feijão

A ausência de chuva no plantio do feijão da seca se traduziu em prejuízo das lavouras em desenvolvimento na época, e atrasando o plantio de grande parte da área a ser explorada. Nessas condições, a colheita iniciada em abril p.p. vem se desenvolvendo lenta e gradativamente.

Além de Presidente Prudente, que tem se dedicado ao plantio de inverno, outras regiões têm mostrado interesse nesse cultivo, aguardando-se para depois das chuvas o início do mesmo.

Não obstante as entradas de produto do Estado e do Paraná, os preços de feijão preto e de cores mantem-se em alta, dado o acréscimo da demanda desses tipos nos principais centros consumidores e ao fato de serem os primeiros produtos oriundos da safra da seca. Desse modo, talvez para o próximo mês, quando as colheitas forem intensificadas, os preços se mostrem com tendências de declínio.

O produtor paulista, nas vendas efetuadas, obteve a média mensal de preços em torno de Cr\$655,20/sc.60kg. Esse valor apresenta um acréscimo de 5,1% em relação à cotação de Cr\$623,40/sc.60kg obtida em abril p.p.

O fluxo de produto da nova safra da seca, tem permitido que o mercado paulistano prossiga atendendo satisfatoriamente o abastecimento. Apesar de estar entrando produto dos Estados de Minas Gerais e Goiás, este se restringe a pequenas quantidades e ao tipo roxinho, principalmente, que tem grande aceitação.

Apesar de se ter retraído em 6,1%, o roxinho mantém a maior cotação mensal, atingindo Cr\$889,00/sc.60kg. Comercializado a Cr\$727,95/sc.60kg, o rosinha, igualmente muito procurado, teve um acréscimo de 6,5%. Os demais tipos presentes no mercado foram cotados a: Cr\$731,13 para o jalo (+4,9%); Cr\$663,18 para o rajado (-0,1%), Cr\$647,05 para o opaquinho (+8,5%); Cr\$660,22 para o carioca (-0,5%); Cr\$623,86 para o chumbinho (+8,3%); Cr\$596,13 para o mulatinho e o bico de ouro.

As vendas mensais no varejo paulistano foram realizadas a Cr\$17,43/kg, apresentando-se com acréscimo de 6% em relação ao mês anterior, quando a comercialização foi a Cr\$16,55/kg.

Em termos de mercado, a falta de tecnificação das culturas, aliada à suscetibilidade da planta às variações climáticas e incidências de pragas e moléstias, tem provocado safras inconstantes, que afetam significativamente a comercialização do produto. Esses inconvenientes, e a rentabilidade de outras culturas mais seguras, vem limitando o cultivo da leguminosa, que se restringe a áreas pequenas, exploradas em consorciação com outras culturas mais remuneradoras.

Com relação à produção do feijão das águas a Fundação

IBGE, no levantamento de março, prevê uma produção nacional em torno de 1.135.000 toneladas, com um rendimento médio de 500kg/ha, dadas as razões acima mencionadas. O Estado do Paraná obteve uma produção em torno de 509.000 toneladas, confirmando as estimativas anteriores. Minas Gerais, que se tem destacado como o segundo produtor, colheu cerca de 133.000 toneladas. Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram, respectivamente, 91.000 e 82.000 toneladas colhidas.

Para a safra da seca a Fundação IBGE, baseando-se em levantamentos feitos na maioria dos estados produtores, estima um volume de 960.000 toneladas, faltando, apenas, mais alguns dados para se ter idéia da produção a nível nacional. No Paraná a colheita, praticamente em via de conclusão, apresenta um rendimento muito baixo e qualidade bastante inferior, devido à má granação e desuniformidade. Estima-se que apenas 5-10% aplicam fertilizantes e 15-20% fazem o controle de pragas moléstias.

Em meados de junho espera-se uma intensificação na colheita de Minas Gerais e Goiás que cultivam o tipo roxinho em maior escala. Mais para o final de junho próximo, o Norte do País deverá iniciar a safra. O tipo preto, dada a persistência do tabelamento, parece que poderão apresentar uma certa retração no cultivo em benefício do feijão de cores.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	...
Jul.	77.390	14.368	...
Ago.	127.991	10.415	...
Set.	134.338	6.332	...
Out.	125.088	6.238	...
Nov.	120.634	5.142	...
Dez.	120.083	22.625	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Essas dificuldades com o cultivo e comercialização do produto tem levado a aquisições externas, podendo-se confirmar que em 07/06/77 desembarcaram no Porto de Santos cerca de 22.000 toneladas de feijão preto, provenientes do Chile.

No decorrer de maio a comercialização foi efetuada nos seguintes níveis de preço para o feijão de cores: Paranã, Cr\$427,00; Goiãs, Cr\$779,00; Minas Gerais, Cr\$670,00; por sacco de 60kg. O preto situou-se em: Paranã, Cr\$355,00; Rio Grande do Sul, Cr\$385,00; Goiãs, Cr\$475,00; Bahia Cr\$375,00, por sacco de 60kg.

#### - Milho

Nos Estados Unidos o clima bastante favorável nas regiões de cereais está fazendo com que a cultura do milho se desenvolva de forma a superar as expectativas, antevendo-se uma oferta abundante deste cereal. Isto, aliado ao elevado nível dos estoques de cereais, e considerando ainda que o consumo doméstico americano encontra-se no limite, está influenciando o fraco mercado de milho, no sentido de fazer com que os baixos níveis de preços do produto permaneçam ainda por mais tempo.

A produção argentina deverá se situar em torno de 7,6 milhões de toneladas, contra 5,9 milhões de toneladas em 1975/76, acusando um acréscimo de 30%.

Na Bolsa de Chicago houve queda nos preços, que passaram de US\$99,50/t em abril de 1977, para US\$96,00/t este mês, ambos FOB.

No país, em fase final de colheita nos principais estados produtores, o milho deverá apresentar em 1976/77 uma produção em torno de 18,5 milhões de toneladas, conforme resultados da 1ª estimativa da Fundação IBGE/CEPAGRO.

Numa tentativa de ativar a exportação do produto, estagnada em consequência das baixas cotações internacionais, foi decidido pelo Conselho Monetário Nacional a concessão de um subsídio de 8% sobre o valor FOB, porcentagem que será regressiva e vigorará até dezembro de 1977. A eficiência desta medida está na dependência do poder de concorrência do produto brasileiro com o argentino, que disputam o mercado de milho da Europa.

Assim, a possibilidade de não se conseguir exportar as 2,5 milhões de toneladas previstas não deverá ser afastada, e poderá agravar ainda mais a comercialização interna do produto.

Segundo a Sociedade Brasileira de Superintendência (SBS) foram exportadas até 29/05/77, cerca de 402 mil toneladas de milho: 212 mil toneladas por Santos e 190 mil toneladas por Paranaguã.

No Estado do Paranã a estimativa de produção permanece em

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	...
Jul.	250.449	180.754	...
Ago.	264.515	207.624	...
Set.	215.574	210.737	...
Out.	222.750	196.639	...
Nov.	189.890	185.147	...
Dez.	152.878	166.647	...

(<sup>1</sup>) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

4,5 milhões de toneladas. Segundo a Secretaria da Agricultura daquele Estado, na região de Londrina já foi colhida cerca de 40% da área e o preço pago pelo produto na lavoura, está variando entre Cr\$49,00 e Cr\$50,00 por saco de 60kg.

Em Minas Gerais, em decorrência de condições climáticas adversas nos meses de março e abril, a produção estimada sofreu redução de 2,8 milhões para 2,7 milhões de toneladas (quebra de 100.000 toneladas).

No Estado de São Paulo a cultura se encontra em fase final de colheita, com uma produção estimada em 2,8 milhões de toneladas. O produto vem apresentando problemas de comercialização em consequência dos baixos preços, o que está levando grande número de produtores a entregar o produto à Comissão de Financiamento de Produção (CPF).

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em maio de 1977, foi de Cr\$62,30/sc.60kg contra Cr\$60,60/sc.60kg no mês anterior. Em valores reais houve um acréscimo da ordem de 16% em relação a maio de 1976.

O mercado atacadista da Capital apresentou-se estável durante o mês de maio.

Preços de Milho no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo, 1977  
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Abril	Maio
Amarelinho	79,00	78,59
Amarelo	77,00	76,59
Amarelão	75,50	75,29

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

Segundo estudo realizado pela SUPLAN, as cotações da soja em grão deverão permanecer elevadas até a entrada da safra estadunidense no mercado mundial, em face a escassez do produto e da redução dos estoques mundiais.

Entretanto, poderão forçar uma queda ou estabilização dos preços os seguintes fatores:

- a) retração da demanda, devido às altas cotações;
- b) aumento da produção de cereais na Comunidade Econômica Européia;

- c) redução das atividades industriais de processamento da soja nos Estados Unidos e Europa Ocidental;
- d) recuperação da indústria pesqueira no Peru.

Por outro lado, a tendência de baixa poderá ser sustentada pelos fatores abaixo:

- a) expansão da produção americana de ovos e carne de porco;
- b) aquisição de grandes quantidades do produto pela Rússia, China e Índia.

O preço médio da soja em grão no mercado internacional atingiu US\$371,00/t em maio de 1977, contra US\$384,00/t em abril passado e US\$210,00/t em maio de 1976. O preço médio do óleo de soja foi de US\$741,00/t contra US\$722,00/t no mês anterior e US\$370,00/t em maio de 1976. O do farelo foi de US\$298,00/t em maio, comparado com US\$316,00/t em abril e US\$189,00/t em maio de 1976.

A produção brasileira de soja está estimada em 11,8 milhões de toneladas, das quais 1 milhão será destinada para sementes. Assim, das 10,8 milhões de toneladas a serem comercializadas como grão, cerca de 7 milhões de toneladas deverão ir para as indústrias esmagadoras e 3,8 milhões de toneladas serão exportadas.

Do esmagamento industrial resultarão 5,6 milhões de toneladas de farelo e 1,4 milhão de toneladas de óleo. Levando-se em consideração o consumo interno, deverão restar 4,6 milhões de toneladas de farelo e 500 mil toneladas de óleo para colocação no mercado externo, de acordo com estudo divulgado pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior.

Os registros para exportação do óleo de soja, que estavam suspensos desde 19 de abril p.passado, começaram a ser liberados no dia 30 do corrente mês de maio. Fontes da CACEX afirmam que as medidas adotadas para o fornecimento de óleo e farelo ao consumo nacional deverão assegurar a estabilidade dos preços desses produtos.

Grandes quantidades de soja estão sendo adquiridas pelas indústrias, inibindo parcialmente as exportações de grãos, já que as grandes unidades estão pretendendo trabalhar a pleno vapor.

Até o momento, o total já exportado de soja atingiu aproximadamente 1,5 milhão de toneladas; portanto, para o próximo trimestre a quantidade a ser escoada deverá situar-se em 2,0-2,5 milhões de toneladas. Isto pode significar prováveis congestionamentos nos portos e, principalmente face à aproximação da entrada da safra estadunidense, poderão ocorrer queda de preços do produto, caso não haja uma efetiva programação visando um melhor parcelamento das vendas e saída da soja nos próximos meses.

A produção de soja no Estado do Rio Grande do Sul está estimada em 5,6 milhões de toneladas, com uma área de plantio de 3,3 milhões



de hectares e produtividade média de 1.700kg/ha. Esta produtividade média alcançada significa um incremento de 6,25% em relação ao ano anterior, o que resultou num incremento de produção de cerca de 5,7%. A colheita de soja no Rio Grande do Sul encontra-se em fase final.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas de soja em maio de 1977 foi Cr\$207,50/sc.60kg, 2,6% superior ao do mês anterior. Em valores correntes, o preço médio em maio de 1977 foi 147,0% superior ao de abril de 1976. Em termos reais isto significa um acréscimo de 67,8%, conforme mostra o indicador de preços. A colheita de soja no Estado de São Paulo está praticamente encerrada.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de maio, quando comparados aos de abril, apresentaram-se em alta de 5,9% para o tipo industrial e de 5,5% para o tipo especial. O farelo de soja destinado à fabricação de rações não apresentou variação, uma vez que está tabelado em Cr\$2,50/kg.

As exportações acumuladas dos derivados de soja, de janeiro a maio de 1977, pelo Porto de Santos, comparadas a igual período do ano anterior foram as seguintes: óleo de soja, 4.850t (-45%); farelo de soja, 108.691t (+72%), e soja em grão, 21.877t (-48%).

Preços Médios de Soja em Grão Recebido pelo Produtor Paulista, Maio de 1977  
(Cr\$/sc.60kg)

Mai./77	Abr./77	Abr./76	
		Valor corrente	Valor corrigido
207,50	202,20	84,00	123,65

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

#### - Fruticultura

De modo geral, em maio, o mercado mostrou-se fraco ou estável para as principais espécies frutícolas, exceto o limão galêgo e a uva Itália, cujas entradas diminuíram substancialmente.

O mercado de abacaxi mostrou-se estável, com cotações de Cr\$820,00 e Cr\$900,00, por cento de frutas, das variedades Pérola e Smooth Cayenne, respectivamente. O mesmo comportamento verificou-se nos preços de abacate Collinson (Cr\$30,00/cx.) e Fortuna (Cr\$50,00/cx.).

Para a banana, observou-se declínio de 10% nas cotações de nana transacionada em média a Cr\$650,00/t, e de 5% nas de banana maçã, vendida em média a Cr\$1.550,00/t.

- Citros

Mercado fraco para as variedades pera e baianinha e estável para a lima.

Mercado estável para todas as variedades de tangerina; fraco para o limão tahiti e firme para o limão galêgo.

- Mamão

Mercado estável em termos de média mensal, apresentando, contudo, uma tendência ascendente a partir do dia 15, quando começaram a reduzir-se as quantidades ofertadas.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Maio de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	650,00	1.200,00	250,00
maçã	t	1.550,00	1.900,00	1.200,00
Laranja				
pera	cx.	47,00	65,00	20,00
lima	cx.	55,00	70,00	25,00
baianinha	cx.	42,00	55,00	20,00
Limão				
galêgo	cx.	95,00	100,00	30,00
tahiti	cx.	28,00	30,00	10,00
Mamão	duplo	34,00	60,00	15,00
Tangerina				
rio	cx.	50,00	120,00	30,00
cravo	cx.	40,00	45,00	15,00
ponkan	cx.	40,00	60,00	15,00
Uva				
itália	cx.	175,00	270,00	50,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Horticultura

Durante o mês de maio prevaleceu uma tendência baixista dos principais produtos hortícolas comercializados no entreposto da CEAGESP, na Cidade de São Paulo.

Das 15 culturas analisadas, (Quadro à página 65) somente o correu elevação de preços para repolho liso (39%).

Apresentaram sensível declínio nas cotações os seguintes produtos: abobrinha brasileira (-31%), abobrinha italiana (-50%), alface lisa (-53%), brócolos (-19%), chuchu (-62%), mandioquinha (-11%), quiabo liso (-25%), tomate (-59%) e vagem (-40%). Os demais produtos podem ter seus preços considerados estáveis, como é o caso da berinjela (-10%), cenoura (-1%), couve-flor (-3%), pepino (-4%).

O chuchu, sendo extremamente sensível a variação de temperatura, compreende duas épocas de maior abastecimento e, conseqüentemente, de menores cotações: abril a maio e outubro a dezembro.

De modo geral as condições climáticas nestes últimos meses foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura de tomate estaqueado, com as lavouras na região produtora de Campinas em bom andamento, algumas já em fase de colheita.

O repolho apresenta duas classes de variedades, uma de inverno e outra de verão, o que proporciona uma quantidade comercializada relativamente constante durante o ano todo. Contudo, acompanhando o seu padrão de variação estacional, verifica-se que as maiores cotações ocorrem de março a junho.

Desenvolvendo-se com facilidade em temperaturas amenas, porém altamente susceptível a geadas, a vagem apresenta dois períodos de maior safra, quais sejam, abril e maio e outubro a dezembro.

A evolução das cotações de abobrinha, durante maio, não acompanhou o seu padrão de variação estacional, visto que os maiores preços ocorrem de março a agosto. As condições climáticas favoráveis podem explicar o aumento na oferta do produto.

## - Silvicultura

### - Papel e celulose

As exportações brasileiras de celulose que em 1970 eram de 27,9 mil toneladas, em fins de 1976 ultrapassavam a casa das 140,6 mil toneladas; nos primeiros 5 meses de 1977, entretanto, sofreram violenta queda quando comparadas com igual período de 1976, caindo de 22.625 toneladas para apenas 166 toneladas.

Seu preço médio foi cotado, durante o mês de maio, em US\$400,00/

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Abril	Maio	Variação relativa(%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	68,24	46,89	-31
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	90,79	45,19	-50
Alface lisa enr. 17,5-27dz.	330,83	155,28	-53
Berinjela cx. 11-17kg	35,42	31,86	-10
Brócolos mç 5-10kg	42,08	33,98	-19
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	151,48	149,55	-1
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	60,83	23,07	-62
Couve-flor dz.	46,56	44,91	-3
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	100,55	89,13	-11
Pepino cx. 21-27kg	43,43	41,55	-4
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	66,62	66,59	-
Quiabo liso cx. 20-22kg	122,78	92,27	-25
Repolho liso sc. 35-51,5kg	60,28	83,86	39
Vagem cx. 22-25kg	123,38	74,43	-40
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	212,59	87,66	-59

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

tonelada.

Internamente, a produção brasileira de celulose é da ordem de 1,4 milhão de toneladas por ano e deverá aumentar em 70% nos próximos 12 meses com a produção adicional de 640 mil toneladas das fábricas em instalação em Minas Gerais e Espírito Santo.

Os fabricantes de papel querem entrar no mercado dos sacos de algodão, com o preço do saco de papel a Cr\$3,20 a unidade, 48% mais barato que aqueles.

#### - Reflorestamento

Será colocado à disposição de 540 empresas de reflorestamento um total de 5,5 bilhões de cruzeiros, soma esta liberada pelo governo federal, por intermédio do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Informa-se, por outro lado, que voltará a vigorar por período de mais dois anos, o mecanismo de captação de recursos provenientes de incentivos fiscais para aplicação em reflorestamento, já se encontrando em poder do Presidente da República uma minuta de Decreto-Lei, dispondo a respeito e que poderá ser assinado em meados de junho próximo.

Embora a soma de 5,5 milhões de cruzeiros venha ajudar sobremaneira essas empresas do setor, haverá ainda um déficit de 700 milhões de cruzeiros pois os projetos já aprovados pelo IBDF exigem um total de 6,2 bilhões de cruzeiros.

Será analisado, em princípio de junho, pelo Conselho de Desenvolvimento Economico (CDE), o orçamento do IBDF para o ano de 1977.

#### - Madeira

O setor madeireiro de embalagens está se ressentindo da perda cada vez maior do lugar que possuía há muito tempo, pois com os preços subindo para alguns tipos de madeira em até 100%, as embalagens de papelão e plástico vão tomando lugar na preferência dos produtores.

Assim, as caixas de cerveja feitas de madeira vão sendo substituídas pelas de plástico; embora mais caras, os industriais e comerciantes acham que as mesmas são mais leves e resistentes que as tradicionais.

Nas embalagens "one-way" (sem retorno), o problema agravou-se ainda mais com as indústrias leves e fabricantes de eletrodomésticos usando embalagens de papelão em larga escala, mesmo para embalar produtos frágeis, uma vez que seu preço é bem menor que o das caixas de madeira.

As embalagens de madeira estão sendo usadas somente pela indústria pesada de máquinas e motores.

Para aliviar um pouco o setor, o alto preço do petróleo fez

com que o preço dos produtos plásticos tivessem seu preço aumentado, reduzindo a disparidade das cotações e com isto permitindo uma certa recuperação do mercado.

No ano passado o setor madeireiro faturou 17 bilhões de cruzeiros, com a exportação de madeira e seus manufaturados.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Durante o mês de maio, a procura continuou superando a oferta. Os preços continuaram em ascensão até meados do mês, estabilizando-se depois, não em virtude do mercado, que comportaria preços mais elevados, mas devido a acordos assumidos por parte dos produtores, procurando evitar um tabelamento.

O preço médio do mês, recebido pelo produtor de ovos, ponderado para os quatro tipos principais, situou-se em Cr\$201,06/cx.30dz., cerca de 4% superior ao verificado em abril (Cr\$193,00/cx.30dz.).

No atacado o preço médio de venda do mês, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$238,74/cx.30dz., com um aumento ao redor de 5% sobre o do mês anterior (Cr\$227,20/cx.30dz.).

#### - Aves vivas

Como se previa, o preço do frango vivo apresentou queda em maio, enquanto que para a galinha pesada e leve permaneceu estável. As cotações do frango vivo apresentaram queda de vinte centavos por quilo, fazendo com que o preço médio do mês se situasse em Cr\$7,95/kg, significando um decréscimo ao redor de 2% com relação ao do mês de abril (Cr\$8,10/kg).

Os preços médios de galinha pesada e leve permaneceram em Cr\$6,50/kg e Cr\$4,50/kg, respectivamente.

#### - Aves abatidas

O mercado de aves abatidas acompanhou o mercado de aves vivas, com queda nas cotações do frango e estabilidade nos preços da galinha pesada e leve.

O preço médio do frango situou-se em Cr\$13,50/kg, contra Cr\$13,80/kg em abril, significando uma queda ao redor de 2%.

Os preços médios de venda da galinha pesada e leve permaneceram em Cr\$11,70/kg e Cr\$10,10/kg, respectivamente.

As exportações de frango através do Porto de Santos, somaram 70 toneladas no mês de maio.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia se apresentaram em alta durante maio.

O preço médio do mês, das linhagens para corte, alcançou Cr\$2,90/unidade, significando um aumento em relação a abril (Cr\$2,64/unidade) de cerca de 10%.

As linhagens para postura apresentaram um preço médio de venda de Cr\$6,00/unidade, contra Cr\$5,91/unidade em abril, com aumento de cerca de 1,5%.

Os produtores de ovos e frangos para corte consideram que o preço dos pintinhos está um tanto elevado. Um dos motivos deste preço elevado é que a produção não está acompanhando a procura.

- Rações

Os preços das rações para aves apresentaram-se estáveis durante maio, com exceção da ração para pintos que apresentou aumento de cerca de 3,5% em relação ao de abril. O preço médio agregado de maio foi de Cr\$2,38/kg, contra Cr\$2,37/kg em abril.

Devido ao aumento nos preços de algumas matérias primas, os preços das rações deverão sofrer alterações em futuro próximo.

- Pecuária de Corte

O preço recebido pelos pecuaristas, pela arroba do boi gordo, nas regiões de Presidente Prudente e Araçatuba, estiveram variando entre Cr\$175,00 e Cr\$180,00, no mês de maio. Esse preço, que já vem se mantendo desde o final do ano passado, tende a sofrer alta no período que vem a seguir, uma vez que a escassez de animais para engorda já é sentida.

A desvalorização crescente do preço do boi gordo desde 1974, quando se iniciava a fase declinante do ciclo de preço daquele produto, fez com que fossem projetadas expectativas pessimistas de preços para o futuro. Conseqüentemente, houve um desestímulo à criação e um grande número de matrizes foi enviada ao abate, ocasionando diminuição na oferta de animais para cria e engorda, já sentida atualmente.

As expectativas indicam que a situação de escassez para o próximo ano será ainda mais acentuada.

A falta de animais para engorda não é privilégio de São Paulo. Os Estados do Sul e Mato Grosso encontram a mesma dificuldade e com isso o movimento ascensional dos preços já está ocorrendo.

Segundo pecuaristas das grandes regiões produtoras de carne do Estado, essa elevação nos preços deverá se processar normalmente, e

qualquer intervenção governamental no sentido de impedir essa alta será prejudicial ao setor.

No mês de maio foram exportadas, pelo Porto de Santos, 2.985 toneladas de carne congelada e 4.485 toneladas de carne enlatada, o que representa, em relação ao mesmo período de ano passado, um aumento de 672% para carne congelada e de 5% para carne enlatada.

O mercado internacional apresentou-se inalterado no mês de maio. Há rumores de um novo esquema de ajuda por parte da Comissão de Carne da CEE, no sentido de serem criados novos estabelecimentos para estocagem de mais de 15 mil toneladas de carne de "trazeiro", originadas dos países integrantes da Comunidade. Os planos são de que esta carne fique estocada por 5 a 6 meses. A Argentina exportou 141 mil toneladas de carne no período janeiro-abril deste ano, comparadas com as 132 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.

#### - Pecuária de Leite

Um ambiente de completa apatia, para não se dizer de desinteresse, é o que se verifica nas regiões produtoras de leite do Estado.

Há rumores de que dificilmente o Governo reajustará o preço do leite para Cr\$3,20 o litro, a partir de julho, conforme deliberação anterior do CONAB (Resolução nº02 de 24 de fevereiro de 1977), contribuindo ainda mais para o desalento da classe produtora. Se confirmado, aumentar-se-á o número de produtores que encaram com ceticismo e descrença quaisquer medidas oficiais, anunciadas antecipadamente, visando o amparo do setor.

Informações do interior indicam que, em muitas regiões produtoras de café, as áreas em pastagens estão cedendo lugar às lavouras de rubiãcea. A curto e médio prazos esse procedimento poderá agravar, ainda mais, a falta de leite, já que os animais não estão sendo adquiridos por outros produtores de leite mas sim, encaminhados ao abate.

Com relação ao abastecimento da Grande São Paulo, houve aumento de 7,5% na distribuição diária em relação ao mês de abril. Mesmo assim, o volume distribuído (1.611 mil litros) está muito aquém de atender às necessidades de consumo.

No plano mundial, relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) informam que a produção mundial de leite, em 1977, será da ordem de 2% a 3% superior a do ano anterior, prevendo-se ainda, que os estoques de leite em pó deverão continuar elevados.

#### - Pescado

A quantidade comercializada de pescado in natura, durante o mês de maio, no entreposto da CEAGESP, no Estado de São Paulo, apresen-



Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Abril e Maio de 1977

Grupo e espécie	Abril		Maio		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.791.623	3,25	1.711.858	3,18	-79.765	-4,5	-0,07	-2,2
<b>Moluscos e Crustáceos</b>								
Camarão rosa	56.979	102,57	72.367	95,61	15.388	27,0	-6,96	-6,8
Camarão médio	138.373	35,62	107.816	35,11	-30.557	-22,1	-0,51	-1,4
Camarão 7 barbas	67.358	13,79	116.800	13,56	49.442	73,4	-0,23	-1,7
Lula	32.509	16,91	25.879	15,36	-6.630	-20,4	-1,55	-9,2
Polvo	2.258	81,79	6.190	76,75	3.932	174,1	-5,04	-6,2
Outros	32.072	-	51.626	-	19.554	61,0	-	-
Subtotal	329.549	-	380.678	-	51.129	15,5	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	57.179	18,22	60.511	15,48	3.332	5,8	-2,74	-15,0
Pescada média	272.679	15,17	271.813	10,92	-866	-0,3	-4,25	-28,0
Pescada pequena	454.096	9,08	383.399	6,99	-70.697	-15,6	-2,09	-23,0
Goete	156.956	6,78	122.165	6,07	-34.791	-22,2	-0,71	-10,5
Outros	43.940	-	25.279	-	-18.661	-42,5	-	-
Subtotal	984.850	-	863.167	-	-121.683	-12,4	-	-
<b>Cações Diversos</b>								
Cação	194.038	11,64	115.360	10,95	-78.678	-40,5	-0,69	-5,9
Caçonete	45.886	8,17	42.855	7,13	-3.031	-6,6	-1,04	-12,7
Outros	87.673	-	63.758	-	-23.915	-27,3	-	-
Subtotal	327.597	-	221.973	-	-105.624	-32,2	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Atum	34.033	22,65	16.537	24,18	-17.496	-51,4	1,53	6,8
Bati	216	32,50	9.274	29,41	9.058	4.193,5	-3,09	-9,5
Cavalinha	332.792	2,64	384.782	2,75	51.990	15,6	0,11	4,2
Corvina	223.997	7,32	268.194	6,42	44.197	19,7	-0,90	-12,3
Enchovas	37.462	14,29	13.892	16,50	-23.570	-62,9	2,21	15,5
Linguado	19.897	25,48	20.228	24,29	331	1,7	-1,19	-4,7
Mistura	131.928	4,25	151.710	3,78	19.782	15,0	-0,47	-11,1
Namorado	9.276	33,98	15.066	33,52	5.790	62,4	-0,46	-1,4
Pargo	18.276	15,90	21.314	17,52	3.038	16,6	1,62	10,2
Tainha	126.096	18,55	200.631	13,74	74.535	59,1	-4,81	-25,9
Outros	337.161	-	229.681	-	-107.480	-31,9	-	-
Subtotal	1.271.134	-	1.331.309	-	60.175	4,7	-	-
<b>Peixes de água doce</b>								
Corimbatã	124.932	6,90	183.110	5,90	58.178	46,6	-1,00	-15,5
Dourado	15.276	22,47	17.054	19,36	1.778	11,6	-3,11	-13,3
Traira	55.786	10,78	63.786	10,11	8.000	14,3	-0,67	-6,2
Pintado	12.742	25,49	24.295	23,60	11.553	90,7	-1,89	-7,4
Outros	89.811	-	74.059	-	-15.752	-17,5	-	-
Subtotal	298.547	-	362.304	-	63.757	21,4	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>	4.666	-	28.725	-	24.059	515,6	-	-
<b>Total</b>	<b>5.007.966</b>	<b>-</b>	<b>4.900.014</b>	<b>-</b>	<b>-107.952</b>	<b>-2,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Abril de 1977  
(em tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	2.207	100	18	-	-	2.325
Camarão rosa	71	1	-	-	-	72
Camarão 7 barbas	318	12	-	153	5	488
Camarão legítimo	47	0	-	12	0	59
Cação	91	9	2	0	0	102
Atum e afins	37	4	-	-	-	41
Corvina	208	1	21	0	-	230
Pescada foguete	644	-	2	0	0	646
Goete	52	0	1	-	-	53
Mistura	227	2	28	1	1	259
Manjuba	-	-	-	-	63	63
Vieira	1	-	-	-	-	1
Outras espécies	226	75	7	6	0	314
<b>Total</b>	<b>4.129</b>	<b>204</b>	<b>79</b>	<b>172</b>	<b>69</b>	<b>4.653</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

çou uma queda de 2% em relação a do mês anterior, tendo atingido cerca de 4.900 toneladas.

As cotações, de modo geral, também, sofreram queda no decorrer de maio para a maioria das espécies comercializadas, face aos preços excepcionalmente elevados de abril, em virtude da Semana Santa.

A sardinha, espécie mais importante quanto ao volume comercializado, sofreu uma queda de aproximadamente 80 toneladas, enquanto o preço médio do mês foi cerca de 2% inferior ao de abril.

O camarão rosa, espécie de maior valor unitário, apresentou um aumento na quantidade comercializada de cerca de 15 toneladas e queda no preço médio ao redor de 7%.

O pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante maio teve as seguintes origens: cerca de 47% originou-se do próprio Estado, correspondendo a 2.283 toneladas; Santa Catarina participou com 1.055 toneladas, Rio Grande do Sul com 780 toneladas, Rio de Janeiro com 692 toneladas e outros estados com 90 toneladas.

No varejo os preços sofreram baixa em relação a abril. O preço médio da sardinha verificado nas feiras livres da Capital foi de Cr\$10,60/kg, contra Cr\$10,76/kg, em abril; a pescada média teve um preço médio de Cr\$22,85/kg, com uma queda de 2,6% em relação ao de abril (Cr\$23,46/kg); o do camarão 7 barbas com a média de Cr\$29,52/kg, foi 29,7% inferior ao de abril (Cr\$41,99/kg).

Durante maio, as exportações de pescado através do Porto de Santos atingiram 390 toneladas, com um aumento de cerca de 46% em relação a abril, quando foram exportadas 268 toneladas.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos 12 meses, apresentaram crescimento de 30%, e no mês de maio acusaram acréscimo de apenas 1%, de modo semelhante ao mesmo mês do ano anterior.

Nos cinco primeiros meses do ano, os fertilizantes participaram com 47% e as matérias-primas com 53% do total importado. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes cresceram 48,4% e as matérias-primas decresceram em 4%.

As importações mais relevantes através do Porto de Santos, no período janeiro-maio, foram de sulfato de amônio (37,8%), cloreto de potássio (34,2%), uréia (10,0%), DAP (6,8%), superfosfato triplo (5,8%) e superfosfato simples (2,4%). Entre as matérias-primas, o fosfato natural

bruto representou 64,6% do total importado, o ácido fosfórico 24,8% e a amônia anidra 10,6%.

Nos últimos 12 meses, o Índice de preços correntes cresceu 26,5% e o de preços reais caiu 14,3%. Em abril, o Índice de preços correntes cresceu 6,8% em relação ao mês anterior, e 15,6% em relação a dezembro de 1976.

Importação de Fertilizantes<sup>(1)</sup> pelo Terminal de Santos,  
Junho de 1975 a Maio de 1977  
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975/76	1976/77	
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
<b>Total</b>	<b>2.676.389</b>	<b>3.480.408</b>	<b>30,0</b>

(<sup>1</sup>) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Observe-se que não se considerou nesta análise o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como os prazos e volumes de compra.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>,  
Junho de 1976 a Maio de 1977  
(média ponderada, Cr\$/lot)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Jun.	17.682,00	2.088,00	100,0	100,0
Jul.	17.848,00	2.031,00	100,9	97,3
Ago.	18.143,00	1.983,00	102,6	95,0
Set.	18.466,00	1.952,00	104,4	93,5
Out.	18.648,00	1.906,00	105,5	91,3
Nov.	19.063,00	1.932,00	107,8	92,5
Dez.	19.341,00	1.915,00	109,4	91,7
Jan.	19.610,00	1.873,00	110,9	89,7
Fev.	19.789,00	1.831,00	111,9	87,7
Mar.	20.047,00	1.782,00	113,4	85,3
Abr.	20.935,00	1.789,00	118,4	85,7
Mai.	22.359,00	1.843,00	126,5	88,3

(<sup>1</sup>) Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

(<sup>2</sup>) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965-67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de maio, são estimadas em 4.554 unidades, contra 4.993 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. No período de janeiro a maio houve um decréscimo nas vendas, de cerca de 22%. E, nos últimos 12 meses o acréscimo nas vendas foi de apenas 1,6%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Junho de 1975 a Maio de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação (%) (b/a)
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.554	-8,8
Total	54.360	55.217	1,6

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de maio foram de 100 unidades que, somadas às 184 unidades exportadas no primeiro quadrimestre, perfazem um total de 284 unidades exportadas nestes primeiros cinco meses do ano.

#### - Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para as culturas das secas de inverno, apresentaram expressivos acréscimos para o amendoim (217%) e trigo (45%), e grande retração para o feijão (-44%), quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Para o amendoim, os postos de sementes que mais se destacaram foram os de Marília, Presidente Prudente e Lucélia. Para o feijão, foram os de Presidente Prudente, Itapetininga, Tatuí, Avaré e Aguaí, e para o trigo, os de Palmares Paulista, Itapetininga, Presidente Prudente e Avaré.

#### Evolução da Venda de Sementes<sup>(1)</sup> pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, Safra das Secas, 1977

Semente	Unidade	1976	1977
Amendoim	cx.20kg	5.978	12.602
Feijão	sc.50kg	9.950	5.546
Trigo	sc.50kg	130.563	189.136

(<sup>1</sup>) Até 24 de junho.

Fonte: PROSEN - CATI.

#### - Mão-de-Obra

Em média, o mês de junho apresentou um aumento no preço da mão-de-obra em relação ao de abril. Isto se deve, em parte, à decretação de novo salário mínimo em maio (com aumento de 44%) e, em parte, a maior demanda de mão-de-obra temporária, para trabalhos de colheita do café e da cana.

A diária estabelecida pelo salário mínimo, em abril, era de Cr\$25,60; com o aumento de maio esta passou a Cr\$36,90. Observando-se que, para as duas categorias de trabalhadores e para os dois períodos, as diárias foram superiores a estes valores.

Em média, o aumento de abril a junho foi maior para os visitantes que para os residentes, sendo de 13,6% e 9,0%, respectivamente.

Parte do aumento dos preços pagos à mão-de-obra temporária se deve aos preços pagos para a colheita de café. Tem-se observado que esta atividade vem atraindo toda a mão-de-obra disponível, deixando a descoberto outras atividades, principalmente o corte de cana. Em cinco DIRAs, as de agricultura mais avançada, tem-se notícias de escassez de mão-de-obra para os trabalhos temporários.

Os preços seriam, certamente, mais elevados se não fosse a concorrência de trabalhadores vindos, ou trazidos, de outros estados para esta época de colheita.

No entanto, no último mês observou-se queda no preço médio pago para a colheita de café. De Cr\$70,00/sc.110ℓ, caiu para cerca de Cr\$60,00/sc.110ℓ. Este decréscimo de 12,3% pode ser explicado pela maior produtividade da colheita neste mês de junho, em relação aos meses de abril e maio e, possivelmente, um reflexo da baixa do preço internacional do café.

Médias de Diárias Pagas a Duas Categorias de Trabalhadores Agrícolas,  
Estado de São Paulo - Abril e Junho de 1977

DIRA	Diarista residente		"Volante"	
	Abril 1977	Junho 1977	Abril 1977	Junho 1977
São Paulo	35,50	40,00	38,60	45,00
V.do Paraíba	33,00	35,00	37,80	40,00
Sorocaba	42,00	40,00	51,50	61,00
Campinas	37,40	41,00	51,90	60,00
Ribeirão Preto	43,40	44,00	59,90	61,00
Bauru	35,60	43,00	51,90	75,00
S.J. Rio Preto	37,70	43,00	60,40	77,00
Araçatuba	38,80	38,00	49,40	42,00
Pres. Prudente	36,30	42,00	46,20	46,00
Marília	35,80	42,00	45,60	57,00
Estado	37,60	41,00	49,30	56,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



- Terras

Informações coletadas pelo IEA em fevereiro de 1976 e 1977 mostram o comportamento do valor dos imóveis rurais com benfeitorias, segundo o estrato de tamanho. Os valores, deflacionados para cruzeiro de 1976 pelo índice "2" da FGV, são vistos no quadro desta página.

Observa-se pelos dados que as propriedades que tiveram seus valores reais mais elevados de 1976 para 1977 foram aquelas de área superior a 242 hectares, com valorização de 3,40%. Vêm a seguir as propriedades com área inferior a 7,26 hectares, com elevação de 2,75%.

Embora diferentes fatores possam ter contribuído para essa valorização, no caso das propriedades pequenas (menos de 7,26ha) a demanda de áreas para lazer e a aplicação em ativo resguardado da desvalorização monetária consequente à inflação dos preços na economia, parecem ser as explicações mais plausíveis.

Valor Médio do Imóvel com Benfeitorias, Estado de São Paulo,  
Fevereiro de 1976 e 1977  
(em cruzeiro)

Estado	Valor real <sup>(1)</sup>		Variação de 1976 para 1977 %
	1976	1977	
Inferior a 7,26ha	22.910,00	23.539,00	+2,75
7,26ha —→ 24,20ha	17.820,00	17.877,00	+0,32
24,20ha —→ 72,60ha	15.220,00	15.142,00	-0,51
72,60ha —→ 242,00ha	13.180,00	13.182,00	0,00
242,00ha a mais	11.410,00	11.797,00	+3,40

(<sup>1</sup>) Preço médio deflacionado para fevereiro de 1976 pelo Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No caso das grandes propriedades (mais de 242 ha), o aumento de seu valor real poderia ser relacionado aos melhores preços recebidos pe los produtos agrícolas, tais como soja e café, por exemplo - os quais vêm apresentando preços altamente compensadores.

É interessante, no entanto, verificar a grande estabilidade dos valores nos estratos intermediários, e que as variações havidas ocorreram nos estratos externos, mas, ainda assim, em nível bastante módico.

#### - Crédito Rural

Verificou-se, no mês de março, aumento no valor dos financiamentos concedidos no Estado, em relação ao mês anterior. Apesar desse aumento, o montante contratado mostrou-se inferior ao relativo a janeiro passado.

Sendo março o mês em que se realizaram as colheitas de importantes culturas, não é de se estranhar que a maior parte dos empréstimos, 59% do total, tenha sido destinada à comercialização, e que os produtos de origem vegetal tenham recebido 78% desse montante.

Custeio foi a modalidade que recebeu a menor parcela do total dos empréstimos, 18%, que se distribuíram entre agricultura e pecuária, cabendo 16% e 2%, respectivamente, para cada uma.

Os investimentos absorveram 23% do total do crédito concedido, sendo que 21% foram aplicados na agricultura e 2% na pecuária.

A distribuição total do crédito foi de 83% para agricultura e 17% para pecuária.

Observando a distribuição percentual do crédito pelas regiões agrícolas verifica-se que 83% do total concentrou-se em 5 regiões, a mais beneficiada das quais foi Ribeirão Preto, que recebeu 37% do total. Em seguida vêm Marília, com 14%, São José do Rio Preto, com 13%, Sorocaba, com 10% e Campinas com 9%.

Com relação aos investimentos em pecuária, verifica-se que o Índice do Valor dos Financiamentos registrado neste mês foi o menor de todo o período março 76/março 77. O índice de março deste ano representa pouco mais de 1/3 do de fevereiro e, praticamente, 1/10 do índice registrado em março de 76. Apesar de ter havido decréscimo no total investido em pecuária, registrou-se, em algumas regiões, aumento no valor investido. O aumento mais significativo foi o ocorrido em Marília, onde o índice para o mês de março é quase 3 vezes superior ao de fevereiro.

Observou-se um pequeno acréscimo, em relação ao mês anterior, no valor dos financiamentos para investimentos agrícolas. Mas, como se pode ver no quadro da Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimentos Agrícolas o índice registrado neste mês de março sõ supera o

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário,  
Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

D.tra	1976									1977		
	Mar.	Abr.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Araçatuba	12,22	8,47	3,24	3,79	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41
Bauru	4,46	20,91	5,43	7,57	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32
Campinas	8,49	14,44	18,22	10,58	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63
Marília	15,71	16,80	8,75	8,65	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37
Pres.Prudente	13,24	12,06	23,14	11,31	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08
Rib.Preto	17,30	17,91	19,25	18,88	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39
S.J.do Rio Preto	13,39	11,21	11,02	15,30	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	-	0,37
São Paulo	8,77	8,46	7,86	8,50	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62
Sorocaba	7,51	6,10	5,16	4,83	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45
V. do Paraíba	6,43	6,72	10,85	9,34	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33
Estado	107,52	123,08	112,92	98,75	92,99	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola,  
Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

Dira	1976										1977	
	Mar.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Araçatuba	3,30	7,13	5,93	6,14	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97
Bauru	5,22	8,47	4,79	3,65	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27
Campinas	9,00	14,32	11,68	13,06	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87
Marília	21,62	19,28	21,28	13,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68
Pres. Prudente	5,93	3,47	5,74	4,15	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72
Rib. Preto	20,84	22,45	18,15	25,42	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57
S.J.do Rio Preto	5,48	9,29	9,79	13,46	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72
São Paulo	5,27	3,19	2,43	2,62	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71
Sorocaba	10,76	10,30	18,54	20,58	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49
V. do Paraiba	0,46	0,91	1,16	1,29	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22
Estado	87,88	98,81	99,49	103,65	89,79	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do  
Banco Central do Brasil em São Paulo, 1975-76  
(milhão de cruzeiros)

Mês	1976				1977			
	Valor			Índice <sup>(1)</sup>	Valor			Índice <sup>(1)</sup>
	Programas Crédito Rural	Comercializa ção agrícola	Total		Programas Crédito Rural	Comercializa ção agrícola	Total	
Jan.	3.204,2	-	3.204,2	106	5.458,3	-	5.458,3	112
Fev.	3.351,6	-	3.351,6	111	5.174,3	-	5.174,3	106
Mar.	3.604,5	226,9	3.831,4	127	5.104,1	412,1	5.516,2	113
Abr.	3.834,0	726,9	4.560,9	152	5.077,6	1.072,6	6.150,2	126
Mai.	3.975,6	1.243,5	5.219,1	174	5.202,0	1.567,4	6.769,4	139
Jun.	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182	...	...	...	...
Jul.	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186	...	...	...	...
Ago.	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192	...	...	...	...
Set.	4.551,2	948,4	5.499,6	183	...	...	...	...
Out.	4.632,8	18,6	4.651,4	155	...	...	...	...
Nov.	4.634,0	-	4.634,0	154	...	...	...	...
Dez.	4.873,6	-	4.873,6	162	...	...	...	...

(<sup>1</sup>) Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco do Brasil em São Paulo.

do mês anterior, sendo, portanto, um dos mais baixos de todo o período de março de 1976 a março de 1977.

Ao final de maio o saldo dos refinanciamentos e redescontos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil, em São Paulo, alcançou Cr\$6,8 bilhões, dos quais Cr\$5,2 bilhões referentes aos programas de crédito rural e Cr\$1,6 bilhão na faixa do redesconto à comercialização. Isto representa um incremento de 2,5% nas aplicações dentro dos programas especiais, o que corresponde a um acréscimo de apenas 6,7% em relação à posição de 31 de dezembro. Esta recuperação se deve em grande parte, à evolução dos PESACs, cujo saldo apresentou incremento de 3,0% em relação ao mês anterior, atingindo assim o montante de Cr\$3,2 bilhões. Paralelamente, o saldo dos redescontos à comercialização agrícola apresentou grande expansão, como é natural nessa época do ano, responsabilizando-se por 30% da assistência financeira prestada pelo Banco Central aos bancos comerciais, através do Departamento Regional de São Paulo, para financiamento à agropecuária.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impresso no Setor Gráfico

IEA